

* חיל רגלים לישראל

(A INFANTARIA DE ISRAEL)

— Leo Heiman (Infantry, EE UU , maio-junho, 1964).

— Tradução do Ten-Cel Inf Paulo Gaúcho Leal de Oliveira Mesquita — Oficial de Estado-Maior.

Os Chefes militares de Israel vêem a Infantaria como a força básica de combate. Hoje, Israel tem cinco diferentes tipos de Infantaria, cada um com missão e função peculiares.



Primeiro Tipo : as formações de Defesa Territorial, designadas, como Unidades de Infantaria do tipo “Guarda Territorial”, para as povoações, colônias e estabelecimentos agrícolas na área da fronteira. Cada guarnição local é constituída por todos os homens capazes, dos 16 aos 55 anos. As mulheres servem nas Unidades de Defesa Territorial dos 16 aos 34 anos. As formações de Defesa Territorial são Unidades fixas de Infantaria que se destinam a cumprir missões em Postos Avançados fortificados ou em outros locais predeterminados.

Segundo Tipo : O HAKASH, em cujas unidades servem os reservistas do grupo de idade 39-49 anos, não incluídos na rede de trabalhos de Defesa Territorial. Hakash vem das palavras hebraicas “Hayl Kaschish”, que significa “Exército de Anciãos”. Muitos infantas do Hakash não concordam com este nome, afirmando que os homens, no final dos 30 ou no começo dos 40, não deveriam ser chamados “anciãos”. Mas esta designação põe em relêvo a juventude e o dinamismo das outras Unidades de Infantaria. As formações Hakash destinam-se à proteção da rede de trabalhos da defesa territorial, ao tampamento de quaisquer brechas ao longo dos setores das frentes secundárias, à execução de funções de segurança interna e à liberação de Unidades regulares e reservas da linha de frente para ações ofensivas agressivas.

Terceiro Tipo : a Reserva da linha de frente, que constitui o grosso da Infantaria de Israel, e inclui homens de 21 a 39 anos de idade e mulheres solteiras de 20 a 29 anos. A maioria dos peritos militares de Israel é de opinião que os reservistas mais velhos são melhores soldados do que os homens mais jovens. Eles são um pouco mais lentos e cautelosos, mas possuem experiência, de inestimável valor, e conhecimento técnico. As Unidades-Reserva da Infantaria mantêm-se em condições de combate, reunindo-se durante 3 dias, para exercícios de tiro (com fuzis, metralhadoras, etc.), cada três meses, e de 3 a 4 semanas para manobras no campo e manobras na carta, anualmente.

Quarto Tipo : as formações blindadas, mecanizadas, motorizadas e aeroterrestres de Infantaria, onde servem, igualmente, convocados e soldados regulares. A tendência atual é uniformizar as quatro, de modo a que cada infante de Israel fique capacitado a se qualificar como infante blindado, pára-quedista, etc. Isto é difícil porque os regulamentos exigem que todos os pára-quedistas tenham também, além do Curso de Instrução de Infantaria, a Escola de Guerra de Pára-quedismo e Comando.

Quinto e Último Tipo : a NAHAL, abreviatura de "Noar Halutzi Lohem", que significa "Juventude de sapadores-combatentes". Além de ser a melhor "exportação" de Israel para os países subdesenvolvidos da África e Ásia, o Corpo Nahal é valioso para o experimento de novas organizações e de novos processos de instrução e de treinamento da Infantaria.

(O elemento coordenador dos cinco tipos de Infantaria — no que diz respeito ao emprêgo tático, instrução, equipamento e organização — é a Escola Avançada de Infantaria. É ela quem testa, no terreno, as novas armas, teorias e formas de organização. Suas propostas são enviadas ao Chefe do Estado-Maior Geral para estudo).

Originariamente, a idéia da NAHAL era reviver a patriótica Infantaria de Israel da safra de 1948, canalizando a juventude idealista dos dias presentes para a vida militar. Os problemas da delinqüência juvenil e da criminalidade dos adolescentes são comuns em todos os países industrializados, sujeitos às tensões de alta pressão da civilização moderna. Israel não é uma exceção a este respeito. Entretanto, enquanto em outros países os problemas de delinqüência juvenil e de desencantamento geral são problemas psico-sociais, em Israel torna-se, também, um problema militar. O potencial humano é muito escasso para que os dinâmicos adolescentes acabem na prisão, em casas de correção, ou fiquem pelos cabarés e esquinas das ruas.

O problema da delinqüência juvenil tornou-se crucial no início da década de 1950. Alguns jovens tenderam para a vadiagem e pequenos crimes, simplesmente para escapar ao tédio e porque não tinham objetivos tangíveis em suas vidas, de outro modo, vazias, que eram destituídas de alegria e ideal para cumprir uma missão útil.

Para responder a isso, o Exército de Israel organizou um Corpo de Infantaria especial, o NAHAL, que buscava resolver esses problemas, incutindo na juventude as tradições dos voluntários de 1948, enquanto a instrua como uma moderna força de combate.

Todos os rapazes e moças de 14 a 17 anos de idade devem primeiro servir no GADNA (Gdvei Noar — *Batalhões da Mocidade*), que incorpora estudantes das escolas secundárias, técnicas e vocacionais do país. O GADNA proporciona instrução prática de marchas, acampamentos, tiro ao alvo, reconhecimento noturno, primeiros socorros e comunicações. Importante: o GADNA cria um sentimento de camaradagem entre seus membros que os torna amadurecidos para o próximo estágio, quando mobilizados para as Forças Armadas de Israel. No passado, o Corpo NAHAL foi organizado somente com voluntários. Atualmente, devido às suas necessidades crescentes, os conscritos estão sendo convocados.

Os soldados do NAHAL, rapazes e moças, são submetidos à instrução básica de Infantaria, em centros de instrução especial. Depois, são mandados para algum deserto pedregoso ou montanha solitária, em uma área exposta e perigosa da fronteira, para estabelecer uma povoação fortificada ou um Posto Avançado permanente. Constróem galpões, quartéis, fortificações enterradas, rês de arame farpado no perímetro e plantações para uso local. Terminada a povoação fortificada, as moças permanecem para cuidar das casas e animais domésticos (supridos pelo Serviço de Estabelecimentos Agrícolas do Exército), enquanto que os rapazes retornam para um treinamento adicional com armas pesadas e reanização de exercícios com forças blindadas e aeroterrestres.

O período seguinte, a serviço do NAHAL, é devotado à fortificação dos povoados, às missões de patrulhamento ao longo da fronteira e à instrução de recompletamentos. Isto torna o Corpo NAHAL uma Unidade de Infantaria bem treinada.

Os soldados do NAHAL, na maioria, não somente gozam dos benefícios de uma educação ginásial ou superior, mas também são qualificados como pára-quedistas, sabotadores, metralhadores, combatentes de engenharia e atiradores de escol. Contudo, não é prático, nem desejável, transformar todas as formações de Infantaria de Israel em Unidades tipo NAHAL. Mas os soldados dos Batalhões de Infantaria Blindada, das Brigadas Aeroterrestres e dos Regimentos Mecanizados, precisam de um estímulo patriótico que os mantenha entusiasmados, durante os 2 1/2 anos de rude instrução.

A fim de evitar simulação de doenças para faltar ao serviço, os Chefes militares de Israel procuram incutir nos soldados o ESPÍRITO DE CORPO, despertando-lhes o orgulho de pertencer a uma Unidade de elite, imprimindo-lhes o sentimento do dever, mostrando-lhes que a Infantaria tem o mais decisivo papel a desempenhar. A Infantaria Aeroterrestre, a Infantaria Blindada e o NAHAL têm sido colocados encabeçando as listas de prioridade de serviço, pelos Ministros da Defesa e Estado-Maior Geral, de Israel.

Atualmente, a instrução de Infantaria, em Israel, está se tornando mais dura e intensiva, com menos tempo nos quartéis e mais instrução de campo. Os 2 1/2 anos de serviço militar serão devotados à instrução básica, exercícios de Grupo, Pelotão, Companhia e Batalhão, e manobras em grande escala, abrangendo tôdas as Armas e Serviços. A maior parte desse tempo será gasta no deserto, nas montanhas, nos campos e florestas, realizando campanhas de tiro, competindo em marchas de estrada de 100 milhas e executando missões de patrulhamento na fronteira.

As pesquisas mostram que, quanto mais arduamente uma Unidade de Infantaria fôr empenhada nas manobras, tanto mais os soldados blasfemarão, resmungarão e se queixarão. Mas, ao término do exercício, sentir-se-ão orgulhosos de sua Unidade. Uma Unidade bem instruída, cujos soldados estejam cônscios de sua potência de fogo, de sua capacidade de marcha, de seu preparo para o combate noturno e da sua instrução aroterrestre, tem muito mais elã do que uma Unidade cujo Comandante não foi exigente com seus homens durante a instrução.

A instrução de Infantaria em Israel cobre tôdas as situações possíveis no campo de batalha, com pouca teoria e muita prática. É dada ênfase aos saltos de pára-quedas, às destruições, às ações de comando, aos combates noturnos, ao combate de ruas e à baioneta, e às operações de Infantaria blindada. A instrução defensiva tem sido reduzida ao mínimo. Estabelece a doutrina que a Infantaria de Israel deve ser uma fôrça de ataque agressiva, e ensina ela que a segurança repousa no rápido movimento para a frente e pelos flancos do adversário, nunca no enterrar-se ante o fogo inimigo.

Importante, para o moral da Infantaria e seu êxito no campo de batalha, é o regulamento que rege o acesso de todos os oficiais, no duro caminho da hierarquia. Para ser aceito na Escola de Oficiais de Infantaria (EOI), o homem deve primeiramente completar a instrução básica de recruta, servir em uma Unidade de Infantaria, ser graduado em um Curso de Formação de Cabos, comandar um Grupo no campo e passar pela Escola de Sargentos de Pelotão. Sômente depois poderá êle ser aceito na Escola de Oficiais de Infantaria.

Como tudo isto não poderá ser feito nos 2 1/2 anos de serviço militar, os candidatos ao oficialato deverão engajar por mais 2 a 3 anos. Se tiverem êxito como Comandantes de Pelotão, serão convocados para o serviço regular de longa duração (5, 10, 15 ou 25 anos) e encaminhados à Escola de Comandante de Companhia, da qual sairão graduados capitães. Os oficiais mais antigos podem receber instrução na Escola de Comandantes de Batalhão, Academia de Estado-Maior Geral e Escola de Comando.

Os diplomados pela Academia Militar de Israel, no Monte Carmelo, em Haifa, não recebem comissão como 2º Tenente enquanto não servirem, como Comandante de Grupo e Sargento Auxiliar do Pelotão, nas Unidades de Infantaria, por mais de um ano, após sua graduação.

Tôdas estas medidas são destinadas a elevar o nível moral da Infantaria de Israel aos padrões de 1948, empregando o armamento, a instrução, as táticas e as técnicas de 1964.

De acôrdo com a lei do Serviço Nacional de 1949, os homens são convocados aos 18 anos e servem 30 meses como conscritos, 19 anos como reservas da linha de frente e 10 anos mais como HAKASH, Guarda-Territorial ou tropas de defesa territorial. As moças são convocadas aos 18 anos, por 2 anos, como conscritos, depois servem mais 9 anos, como reservistas, a não ser que estejam grávidas ou já tenham filhos.

De agora em diante, os 3 tipos principais de Infantaria de Israel — NAHAL, Aeroterrestre e Blindado — receberão a nata da juventude de Israel.

Os oficiais ficarão à disposição das Unidades de Instrução Acadêmica, para estudar nas Universidades e Escolas, às expensas do Exército. O objetivo final é que a maioria, senão a totalidade dos oficiais de Infantaria, tenha diplomas de ginásios ou graus acadêmicos civis, em seus bolsos, além dos de uma escola militar. Educação técnica é geral, um aito "Coeficiente de Inteligência" e capacidade para apreender as mudanças rápidas de situação, são julgados essenciais não somente aos Oficiais de Infantaria como também aos graduados.

A padronização das armas de Infantaria vem sendo cumprida pelo Exército de Israel. O objetivo final é conseguir um armamento compacto padronizado, em tôdas as formações de Infantaria, eliminando as metralhadoras leves, médias e pesadas, os fuzis automáticos, semi-automáticos, e com luneta, quatro tipos de armas anticarro, etc., e substituindo-os por 2 ou 3 armas, de múltiplo emprêgo, comuns a tôdas Unidades de Infantaria.

Atualmente, as armas utilizadas pela Infantaria de Israel são :

— Metralhadora de mão UZZI — fabricada em Israel; calibre 9 mm; alcance útil 100 jardas; pêso (quando inteiramente carregada) 3 libras; carregador para 25 tiros.

— Fuzil automático FN — produzido em Israel sob licença da Bélgica; calibre 7,62 mm; alcance útil 600 jardas; pêso (inteiramente carregado) 9 libras; carregador para 20 tiros. Montado sôbre um reparo bipé (4 lbs), transforma-se numa metralhadora leve, com alcance útil de 800 jardas.

— Metralhadora BROWNING Cal .30 — fabricada nos Estados Unidos; foi adotada, como arma automática padrão de apoio na Infantaria de Israel, para alcance superior a 800 jardas.

— Metralhadora BROWNING Cal .50 — a arma automática pesada de apoio, de alcance superior a 1.600 jardas, e arma antiaérea padrão das Unidades motorizadas e blindadas de Infantaria.

— Lança-rojão 82 METOL — fabricado em Israel, calibre 82 mm; atira com projetis perfurantes, de alto explosivo e fósforo branco; alcance útil 250 jardas; pêso 15 lbs.

Morteiro médio SOLTAM calibre 81 mm — fabricado em Israel; empregado como arma de apoio na Companhia e no Batalhão. Atira apoiado em um reparo fixo ou em uma mesa giratória móvel, montada em viatura de meia-lagarta; peso 50 lbs.; alcance útil: 3.200 jardas.

— Lança-chamas LTH — fabricado em Israel; alcance útil 40 jardas; peso 50 libras.

Manobras recentes mostraram que os novos fuzis inteiramente automáticos, conjugados com novos métodos de tiro, podem substituir as metralhadoras de mão, os fuzis automáticos e semi-automáticos e as metralhadoras leves. Não há necessidade de metralhadoras médias e pesadas. A tendência atual é ter uma arma automática pesada de apoio padronizada. Os lança-rojões e morteiros estão sendo, constantemente, melhorados; muitos Comandantes preferem empregar, na linha de frente, o morteiro 81 mm ao 120 mm, mais pesado (que tem sido empregado, com êxito — montado em viaturas de meia-lagarta — nas missões de apoio à Infantaria Blindada). Os morteiros de 2 polegadas, do Pelotão, e os de 60 mm, da Companhia, parecem estar sendo postos de lado.

Para aumentar a eficiência combativa do infante de Israel, seu consumo de alimentos e hábitos de beber água sofreram, também, uma drástica mudança.

Grandes quantidades de água são, agora, fornecidas a tôdas as Unidades de Infantaria, sob quaisquer condições, mesmo no deserto. Novos cantis de plástico mole estão sendo produzidos, de modo a prover cada infante com tanta água quanto possa beber.

Chá e café quente estão sendo dados às tropas da linha de frente, pelo menos duas vezes ao dia. Latas que se aquecem por si mesmo, com sopas, carnes, legumes e café instantâneo, estão sendo fornecidas como rações padronizadas de combate. Testes têm mostrado que um soldado de Israel pode lutar sem alimento e com muito pouca água. Os mesmos testes têm provado, também, que sua eficiência combativa aumentará, em 35 por cento, se puder comer e beber tanto quanto deseje. Como utilizar o crescente potencial de fogo da Infantaria de Israel, ainda não foi decidido. Há duas escolas de pensamento. Diz a escola Alemã que uma Unidade de Infantaria deve lançar o maior volume possível de fogo com a maior velocidade. Isto consome uma grande quantidade de munição, mas, como a Infantaria moderna surge no campo da batalha em viaturas meia-lagarta, de 3/4 ton e em transportes blindados de pessoal, isto não constitui problema sério. A escola britânica, por outro lado, preconiza uma velocidade de tiro mais lenta, com alto grau de precisão. A escola israelita, quando finalmente fôr formulada, provavelmente escolherá uma síntese dos sistemas de Infantaria britânico e alemão, adaptada às condições locais de guerra e às curtas mas decisivas campanhas no teatro do Oriente Médio.

O combate com as viaturas em movimento é, praticamente, a primeira coisa ensinada, hoje em dia, ao infante israelita. O desembarque e o embarque em viaturas deslocando-se a 15 milhas por hora, o combate em viaturas de meia-lagarta e de 3/4 ton, e o deslocamento nos carros de combate, atrás das tôrres, são, hoje em dia, NGA em tôdas as escolas e centros de instrução da Infantaria de Israel.

Grande importância vem sendo dada aos uniformes, capacetes, baracas, bôlsas de munição e outros equipamentos que parecem de menos relevância, mas que assumem um papel decisivo no combate da Infantaria. Ferramenta de sapa, há muito tempo, não é distribuída ao infante israelita: acredita-se, porém, que os capacetes de aço são extremamente importantes como tal, se o seu formato fôr adequado. A baioneta tem sido reconhecida como talvez a mais importante, e psicológica, arma de choque. Aonde guardar a baioneta, está para ser decidido (se fixada ao fuzil, prêsa ao cano, adaptada ao cinturão ou guardada em um coldre especial, no ombro).

Os chefes de Israel confiam em que sua Infantaria manterá a antiga eficiência, sobressaindo pela instrução, liderança, potência de fogo, moral e agressividade.



Uma só vontade nos una. Rio-grandenses, maldição eterna a quem ousar recordar-se das nossas dissensões passadas.

Caxias

Ao contrário da doença contagiosa que não reincide sobre a mesma pessoa, a guerra revolucionária não confere nenhuma imunidade. Alguns povos podem, portanto, vê-la ressurgir amanhã, sem que nem por isso estejam em melhor estado para lhe resistir. A guerra revolucionária constitui, pois, uma realidade e uma permanente ameaça.

■■■■■■■■■■

Cel Gabriel Bonnet

Você não acha que a biblioteca da sua unidade lucraria com uma assinatura de **A DEFESA NACIONAL**? Dê essa idéia ao responsável por aquela dependência.

A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e respeitadora dos princípios de humanidade.

Caxias

VOCÊ QUE JÁ É ASSINANTE, faça mais um assinante para a **DEFESA NACIONAL**, e estará assim contribuindo para o engrandecimento de sua Revista, QUE PRECISA DE VOCÊ.